

RESUMO

jornal da tarde

Rua Major Queiroz, 23 TEL.: 239-3123

"Antes do que se pensa e melhor do que se imagina" virá a reabertura política, segundo fontes ligadas ao governo. Ontem em Brasília reuniram-se a Arena, trocando idéias sobre o Ato 54 Complementar. Um publicitário paulistano calculou um plano para resolver os problemas de trânsito em São Paulo em 1985, quando a cidade terá 10 milhões de habitantes. Continuamos a contar, hoje, os problemas da Belém-Brasília, seus amigos e suas tragédias. O CND está estudando uma lei que impeça reeleições de presidentes de clubes ou federações — uma forma de acabar com os cartéis do futebol brasileiro. Os principais dirigentes do nosso futebol de hoje teriam de deixar seus cargos. O DET anunciou que brevemente receberá verba de 14 milhões de cruzeiros novos, para sinalização de toda a cidade. Antes essa verba chegava só aos 500 mil cruzeiros novos. A submissão do Economia do Senado dos Estados Unidos disse que o país está gastando mais do que o necessário nos programas de defesa e propôs uma redução no orçamento. No campeonato paulista, ontem, dois grandes perdem — são Bento 1, Palmeiras 0; Guarani 1, São Paulo 0; e dois ganharam — Corinthians 5, América 1, Santos 3, Paulista 2.



O TEMPO

A chuva de hoje é consequência de uma frente fria que chegou do Sul. Além da chuva ela vai trazer também uma queda de temperatura que hoje baixa até os 9 graus.



PALAVRAS

"A Igreja Católica deseja a mudança das estruturas tradicionais neste Hemisfério. Porém, isso não quer dizer que esteja influenciada pelo comunismo. O que procuramos, a Igreja e o clero, é uma forma justa de

convivência humana que, às vezes, pode não se adaptar aos esquemas tradicionais. A rebeldia é contrária à autoridade da Igreja. Os sacerdotes devem cuidar para que a impaciência não os conduza à imprudência". D. Anelmar Brandão, em Bogotã.

O espião que não foi esquecido

Já fazia muito tempo que Hans Voelckner saíra da França. Foi em 1964. Por isso, ele achava que poderia voltar sem problemas. Além disso, sua ida a Paris era importante, necessária mesmo. Hans é um espião.

Mas a DST — Departamento de Segurança do Estado — não se esquecera dele. Quarenta e oito horas depois de se instalar num hotel da capital francesa, dia 19 último, Hans foi preso.

Hans Voelckner é tenente-coronel do serviço de espionagem da Alemanha Oriental. Tem 41 anos e nasceu em Gdansk, Dantzig. Seus pais foram fuzilados por terem tomado parte da famosa "Orquestra Vermelha" (a rede de

espionagem montada na Alemanha marxista pela Rússia e desmantelada em 1943). Antes de ser enviado para a França, Hans já realizara missões em vários países ocidentais.

O juiz de instrução da Corte de Segurança do Estado aceitou ontem a acusação de espionagem apresentada contra Hans e agora ele poderá ser condenado a uma pena de dez a vinte anos de prisão. A datilógrafa e uma outra mulher, irmã e colaboradora do jornalista falecido, foram acusadas de colaboração com um agente de potência estrangeira, mas estão provisoriamente em liberdade. E a polícia não revelou ainda seus nomes. (AFP, DPA, JT)

O BRASIL

TERROREISMO — Numa batida em três bairros do Rio, os de Marechal Hermes, Dondora e Vila Militar, soldados do 1.º Exército, chegaram ontem de tarde 30 militares e 30 civis. Um deles é o ex-deputado Antônio Luisivar. Todos são suspeitos de ligação com atividades de terrorismo. Dois ladrões de automóveis, o estudante Marco Antônio de Azevedo Meier e Fausto Machado Freire, foram presos depois de tiroteio. Também estão implicados.

LAMARCA — Enquanto em São Paulo o general Sileio Correia de Andrade, delegado regional da Polícia Federal, dizia ontem que o ex-capitão Lamarca tem seus dias de liberdade contados, autoridades do Rio descobriram, ontem, que no dia 24 de janeiro, véspera de sua fuga do quartel de Quitana, sua mulher Maria Pavan Lamarca e seus dois filhos deixaram o país, rumo a Montevideo. De lá os três foram, via Dakar e Paris, para Havana — onde se supõe que estejam até agora.

SOLTO — O DOPS libertou ontem Leonelo Gonçalves Filho, comerciante de Sorocaba acusado de desviar toneladas de material ferroviário da Estação de Ferro Sorocaba. Ele obteve habeas-corpus.

RONDON — Estão abertas as inscrições para estudantes que quiserem participar dos trabalhos do projeto Rondon nas férias de julho.

PLMA — Os presos políticos da Guanabara serão de agora em diante recolhidos à Ilha Gramma por ordem das autoridades militares cariocas.

POUCO — O governador Adolpho Percech Barcelos disse ontem em Porto Alegre, diante um almoço, que "quatro anos é muito pouco para um mandato governamental. No primeiro ano se cuida de coordenação, no segundo de governo, no último, em não criar problema para o sucessor. Sobram, portanto, dois anos".

BRASÍLIA — Dentro de 120 dias Brasília estará ligada à Torre de Tanguá, e daí, por satélite, poderá ligar-se ao resto do mundo. Essa torre "dá" ao Brasil a vanguarda mundial das telecomunicações", segundo o ministro Carlos Simas.

MUNICIPAIS — Está criada a Comissão Municipal de Investigações, que baseada no ato 5 aplicará, em investigações sumárias, a atividade de serviços municipais suspeitos de corrupção, subversão ou enriquecimento ilícito.

MILITAR — O ministro da Justiça entregará na próxima semana ao presidente Costa e Silva o novo Código Penal Militar.

ENGENHEIRO — Morreu esta madrugada, nesta Capital, o engenheiro Francisco Ignácio de Araújo Silva. Será sepultado de tarde, às 16h30, no cemitério do Aracá. O feretro sairá da capela da Beneficência Portuguesa.

Volks sumiu depois do tiroteio

O soldado esperava um ônibus quando o Volks vermelho parou e dele desceram dois homens, pedindo-lhe documentos. O soldado estranhou, mas notou logo que os dois estavam armados. Tentou resistir, levou um tiro na mão e em seguida o Volks desapareceu com os dois: aí começou a busca dos quatro bandidos que estavam no carro e que sustentaram durante várias horas um tiroteio com a Polícia, nas ruas do Ipiranga. Ninguém foi ferido e os quatro conseguiram fugir.

Derival Bernardelli, RE 33.256, era o soldado que, esta madrugada, estava no ponto de ônibus na esquina da rua Aricanduba com av. Marginal, a para sua casa, em Gangalha. Quando o Volks vermelho parou a seu lado ele notou dois brancos e dois pretos dentro dele. Ficou confuso ao ver que, embora fardado, era interpelado por policiais, mas sentiu o cano do revólver no peito e entendeu logo que eles queriam briga.

Derival tirou o revólver, mas ainda levou um tiro na mão. Os agressores voltaram ao Volks, que ao sair foi atrapalhado pelos faróis de um caminhão de lixo que virava a esquina. Daí a alguns instantes, enquanto o soldado era levado ao PS do Tatupé, o Volks vermelho cruzou com uma radiopatrulha, metralhando de passagem. A RP voltou-se para persegui-lo, avisando mais oito RPs, que se moveram imediatamente, ajudadas por carros da RUPA e da RTDI.

Nas ruas do Ipiranga houve tiroteio por muito tempo, até que o Volks desapareceu, na direção de São Caetano do Sul. Ao mesmo tempo, na sala de imprensa do 1.º Distrito Policial, acompanhado a busca pelo rádio, os jornalistas foram avisados por telefone de que ali seria colocada uma bomba, e que eles "deviam sair antes". O delegado tomou providências, mas nada aconteceu até hoje de manhã.

Nelson Rodrigues

As domésticas já estudam na PUC

E, de repente, apareceu a aluna de Psicologia da PUC. Digo "aluna" e convém pluralizar. São muitas, dezenas, centenas, quase diria milhares. As novas gerações não conhecem "La Garçonne". Na década de vinte a trinta, "La Garçonne" reinou. Era um tipo físico e mais do que isso, uma maneira de ser, um estado de alma, uma gestão, um repertório de atos vitais. Começou na França, com o romance de Victor Marguerite. Em seguida, emigrou para outras pátrias e outros idiomas. Até uma esqui-mó podia ser "La Garçonne".

A "aluna de Psicologia" da PUC também é um fenômeno absorvente, obsessivo, fatal. De um momento para outro todo mundo passou a ser "aluna de Psicologia". Claro que "La Garçonne" exigia uma certa idade, uma certa classe, uma certa estrutura física e psíquica. Uma velha, ou uma jovem, ou uma romântica, não tinha nada a ver com "La Garçonne". Ao passo que a "aluna de Psicologia" da PUC é suscetível de variações infinitas. Tanto faz se seja magra, esgoba, gorda, alta, baixa, moça, velha etc. Sim, não interessa a sua idade, classe, fortuna, estado civil.

Reparar como todo mundo é "aluna de Psicologia da PUC". Contei, ontem, o romance do Palhares. O homem que "não respeita nem as mulheres", apaixonou-se por uma moreninha. E a menina o fascinou porque era "aluna de psicologia", e de mais a mais, "estruturalista". A validade do canalha era só por aí anunciando: "Estou amando uma 'estruturalista'. Os amigos aconselhavam-se. Muitos queriam saber: "Estruturalista de quê?" O Palhares, sempre compadecido e enojado de tamanha ignorância, tinha de explicar: "Estruturalista não precisa ser coisa nenhuma. É 'estruturalista' e basta".

Foi desgraçado o fim de um amor que parecia eterno. Ah, esquecia-me de dizer que a dessemelhança entre "la garçonne" e a "aluna de Psicologia da PUC" é que uma foi universal e a outra é carioica. Na semana passada fui a um aniversário no vizinho. Conversa vai, conversa vem e alguém fez as contas: estavam presentes, na festinha, 15 "alunas de Psicologia". Ao todo, seríamos uns 25. E lá estavam, portanto, uma pesada e irresistível maioria.

Todavia, o grande momento do aniversário não foi a "parabéns para você". Não. O grande momento ocorreu quando a dona da casa me chamou num canto. Baixa a voz: "Quero lhe mostrar uma coisa." Fazia mistério, fazia suspense. Levou-me pela mão até a cozinha. Antecipava: "Você vai cair das nuvens." Como gosto muito de mbanca, pensei que ela me reservara alguma mão-benta especialíssima. Entramos na cozinha. Radiante, a dona da casa chamou: "Vem cá, Fulana." Era a cozinheira, uma esplêndida crioula, de ventas triunfais. A anfitriã apresentava: "Conhece o Nelson Rodrigues?" Primeiro, a cozinheira enxugou as mãos no avental: "Eu não perco uma resenha!" Apertou-lhe a mão: "Ah, muito prazer!" Mas não entendia ainda por que me apresentavam à cozinheira.

Súbito, a dona da casa ergueu o gesto: "Sabe quem é a minha cozinheira?" A crioula estourava de rir. E a patroa: "Aluna de Psicologia da PUC!" Era, portanto, a décima sexta aluna de Psicologia daquele admirável aniversário. O que disse eu? Estou me lembrando. Bem. Disse algo assim: "Muito bem, muito bem." E a dona da casa: "Não é uma maravilha?" Admiti que sim, que era uma maravilha. E acrescentei, de maneira alvar: "Continue, continue".

Em seguida, a patroa puxou a cozinheira: "Vem cá, vem cá." A outra resistiu, mas acabou indo. Quando apareceu na sala, as quinze alunas bateram palmas e quase pediram bis como na ópera. A dona da casa excitadíssima, repetiu: "Aluna de Psicologia da PUC". E a boa doméstica foi mostrada como um urso de feiras, desses que engolem garrafa com chapinha e tudo. Uma das alunas

veio me dizer, exaltadíssima, que aquilo era o novo Brasil, a nova mulher etc. etc. Num canto estava um senhor de uma testa imensa, sim, uma testa que começava na frente, fazia toda uma volta e vinha acabar atrás, na nuca. Tristíssimo, caladíssimo, não dissera ainda uma só palavra. Aproximou-se de mim e, agitado, começou: "Na hora em que a Apolo..." Pausa. Novo impulso: "Na hora em que a Apolo..." Interrompe-se. Quería, de certo, fazer um paralelo entre a nave espacial e a doméstica. Mas abriu a boca e o som não saiu. Bati-lhe nas costas: "Realmente, realmente." E, então, fugiu do esforço feito, voltou para seu canto. Lá ficou, mais triste, mais calado do que nunca.

Sai do aniversário e vim para casa. Eis a minha amarga perplexidade: por que Psicologia é só Psicologia? Por que essa fixação unânime? O normal seria a diversidade de gostos e tendências. Uma podiam preferir "Psicologia" e outras "obstetria" ou "cálculo diferencial", ou "pontes e grandes estruturas", ou "hiperestática", ou "mecânica dos solos", ou "geofísica", ou "trigonometria esférica". Espanta que a massa feminina se oriente num único sentido.

Até que, ontem, na redação, um contínuo veio me avisar: "Tem aí um senhor te procurando". Ponho o papel na máquina: "Manda entrar". No meio da minha primeira frase, volta o contínuo acompanhado. Diante de mim, estava um senhor, dos seus 70 anos e cego de um olho. Começou por me chamar de "Pro-Nelson". Em via o olho perdido, branco, com uma mancha azul no centro. Apresentou-se: era espanhol, dono de uma quitanda em Vaz Lobo, marido de brasileira. Tinha três filhos casados, netos etc. etc. E mudou de tom para dizer: "O senhor sabe que a minha mulher é aluna de Psicologia da tal PUC?"

Numa amargura medonha, contou sua história. Em 30 anos de casada, a mulher fora uma santa. Vivia para o marido e para os filhos. Era a primeira a acordar e a última a dormir. Não queria empregada. Sozinha, fazia todo o serviço de casa. Até que, um dia, com cinquenta e tantos anos de idade, declara de supetão: "Estou na PUC. Sou aluna de Psicologia". O espanhol explodiu. Com o sotaque que há de acompanhar-lhe até o túmulo, disse horroroso: "Toma juízo, mulher. Está maluca". A outra insultou-se: "Não grite comigo!" Foi um bate-boca que maravilhou os vizinhos. Por fim, o marido criou o dilema: ou ela ou a PUC. Varado de curiosidade, perguntou: "E ela", respondeu lúcido: "Preferiu a PUC". Entre o marido de 30 anos e uma PUC de 15 dias, escolheu a quinzana.

Humilhado, ele já não ia mais à quitanda. Na véspera, fora consultar um vizinho que, por ser revisor do sei se de O Dia, se da "Luta Democrática", era considerado a cabeça da rua. Quería saber por que as mulheres querem ser "alunas de psicologia". O repórter, amolando a gilete no coto, explicou: "As alunas de Psicologia são de três tipos: umas estão lá porque são desquidadas; outras porque vão se desquitar" e há o terceiro grupo das "desquidadas". Protestei contra essa generalização brutal. Disse mesmo: "Nada impede que uma aluna de Psicologia seja uma Madame Curie, uma Santa Francisca de Assis, uma Joana d'Arc ou um gênio". Desesperado, o quitandeiro fez-me a pergunta frontal: "O senhor acha que essas meninas da tal PUC sabem fazer um bom bife?" Acho que fui feliz na resposta: "Meu amigo, algumas das moças ou senhoras que fazem esse curso são nobres, inteligentes, arrumadeiras e, portanto, treinadas em várias funções domésticas". A decisão do espanhol era radical: vender a quitanda e voltar para a Espanha. Dei-lhe conselhos: "Não é a solução. Compreenda, meu amigo, compreenda". O homem levantou-se. Seu olho branco estava cada vez mais triste. Pensa um momento e, sofrido, diz: "Doutor, eu faço o que o senhor disser. O que é que eu faço?" E eu, solene: "Volte para a quitanda e volte para a mulher". Estendeu-me a mão. E depois, saiu, lentamente. Era um vencido.

O MUNDO

AMÉRICA LATINA I — O governador Nelson Rockefeller, de Nova York, visita hoje o Equador, onde chegou de manhã. A capital de Quito, está em estado de domínio militar, as ruas fortemente guardadas por tropas do Exército. Guayaquil, a segunda cidade do Equador, está sendo abalada por distúrbios estudantis em protesto a problemas locais. Ontem à noite, as lutas na área central de Guayaquil duraram várias horas e uma menina de 11 anos, que estava internada num asilo, morreu vítima de um disparo perdido. Diz-se que dentro da Universidade, há extremistas colombianos e venezuelanos que treinam os estudantes do Equador na fabricação de bombas e na guerrilha urbana. Um agente policial foi atacado por vários jovens que o estafuraram.

AMÉRICA LATINA II — Na Argentina, o governo do presidente Juan Carlos Onganía, estabeleceu que, a partir do zero hora de hoje, conselhos de guerra espaciais garantirão a estabilidade pública e a tranquilidade pública. Ao mesmo tempo, o presidente argentino denunciou a existência de um plano subversivo organizado. O cardeal

Juan Carlos Aramburu, autoridade máxima da Igreja Católica Argentina fez um dramático apelo à pacificação do país, advertindo que "a violência sempre provoca violência que acendem as chamas da irritação, do ódio e da vingança". No apelo, o cardeal pediu ao governo que acinte o contato e o diálogo com os diversos setores que integram e contribuem para o progresso da nação".

AMÉRICA LATINA III — Em Bogotã, na Colômbia, onde partiu ontem Nelson Rockefeller, a polícia invadiu a universidade particular Externato de Colômbia, depois de uma batalha que deixou um saldo de mais de 50 feridos. Os estudantes ficaram o tempo todo e só foram desalojados por forte contingente policial. Na Venezuela, o Conselho Diretor da Federação de Centros Universitários decidiu pedir a todos os estudantes que reprimam publicamente a presença de Nelson Rockefeller, quando este chegar a Caracas. Um porta-voz da Federação disse que "haverá manifestações e outros atos de rua, além de marchas de protesto na Universidade Central e nas outras escolas mais importantes".

Os nossos artistas na Bienal

O júri de seleção da X Bienal de São Paulo, após duas reuniões realizadas terça-feira e ontem, elaborou a relação dos 25 artistas que serão convidados pela Fundação Bienal para integrar a representação brasileira. Os artistas escolhidos são:

João Camara Filho, Willys de Castro, Lygia Clark, Roberto Delamônica, Antonio Dias, Hermelindo Fleminghi, Rubens Gerchman, Gastão Manoel Henrique, Tomohiko Kusano, Wesley Duke Lee, Nelson Leiner, Roberto Magalhães, Marcelo Nitsche, Hélio Oiticica, Abraham Palatnik, José Rezende, Ione Saldanha, Mira Schendel, Ivan Serpa, Amélia Toledo, Yataka Toyota, Rubem Valentim, Carlos Vergara, Mary Vieira e Franz Weissman.

Justificando a escolha, o júri (composto pelos críticos Walmyr Ayala, Mário Schemberg, Marc Berkowitz, Oswald de Andrade Filho e Edyla Mangabeira Unger) disse que o critério era o de "máxima contemporaneidade, o mais adequado às condições do momento artístico atual".

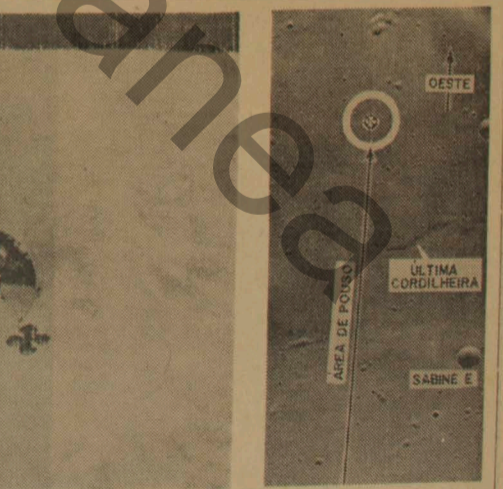
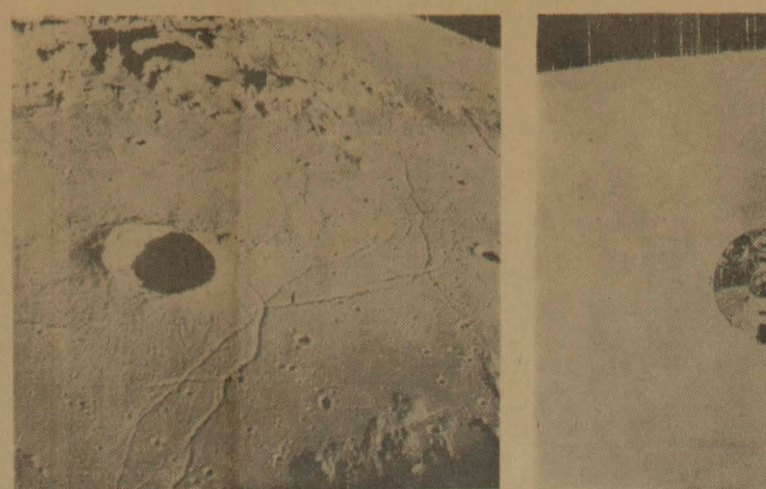
Considerando a exatidão do tempo e a possibilidade de alguns artistas não poderem aceitar o convite, por se encontrarem fora do Brasil, o júri apontou quatro substitutos eventuais: Miriam Chiaverini, Wanda Pimentel, Hisao Hoara e Humberto Spindola.

Por outro lado, foi prorrogado o prazo de entrega das obras: dia 15 de julho. E o prazo de inscrições, que terminaria amanhã, foi prorrogado — também — até o dia 16 de junho.

O júri vai sugerir, ainda, à Fundação Bienal, salas especiais e de confronto, para os artistas não convidados. Essas salas seriam de tendências, como o concretismo e o neoconcretismo; arte fantástica e novos valores.

Cada artista terá 15 metros de parede para expor suas obras ou 25 metros quadrados de área.

Ontem o Instituto dos Arquitetos do Brasil escolheu os arquitetos paranaenses Abrão Assad, Jaime Lerner, José Sanchotene, Luis Forte Netto e Roberto Luiz Gandolfi para representar o Brasil na Bienal de Paris.



As fotos da Lua tiradas pela Apolo-10

Na primeira foto, à esquerda, aparece no centro a cratera Higinus, limitada por uma muralha de montanhas. Na segunda foto, a cratera Triesnecker está em primeiro plano e, ao fundo, até o horizonte, vê-se uma parte do mar dos Vapores. Na terceira foto, uma vista do módulo de comando e serviço da "Apolo-10", tirada do módulo lunar, depois da separação dos dois em órbita lunar. O módulo de comando e serviço é visto tendo ao fundo a Lua, numa região próxima ao mar de Smith. A última foto à direita mostra a área de pouso da missão "Apolo-11", na qual o homem pisará pela primeira vez no solo da Lua. A fotografia foi tirada do módulo de comando e serviço da "Apolo-10", quando os astronautas Thomas Stafford, Eugene Cernan e John Young estavam numa órbita circular a 110 quilômetros do solo da Lua.